

## Esperanza Fernández

*Cantaora*



Esperanza Fernández Vargas (Sevilha, 1966) representa a maturidade do cante trianeiro e sevillhano actual. A sua voz alcançou um nível magnífico, já que aos brilhantes agudos da juventude une, desde há alguns anos, uns graves líricos, comovedores. Uma voz fresca e profunda. Obscura e luminosa. Um timbre de coloridos harmónicos, tão característicos do *jondo*, absolutamente pessoal. Uma voz de ampla tessitura e intensos melismas. Além disso, conhece à saciedade, como poucos, os segredos do *compás* e as formas tradicionais de dizer o cante.

Iniciou-se dentro do repertório do flamenco, ainda menina, no seio familiar: é filha do *cantaor* Curro Fernández e irmã do guitarrista Paco Fernández e do *bailaor* Joselito Fernández. Também assume, pelo lado materno, o compasso repousado de Lebrija. Com a família formou o grupo Los Fernández que actuou em diferentes festivales flamencos andaluzes.

Aos 16 anos de idade, apresentou-se, a solo, no espectáculo *Amargo*, de Mario Maya. Interpretou, a par de Enrique Morente, *A Oscuras'* em 1994, o espectáculo com que se consagrou. Editou, igualmente a solo, os discos *Esperanza Fernández* (2001), *Recuerdos* (2007) e *Mi Voz en Tu Palabra* (2013).

Da sua versatilidade dão boa conta as colaborações com músicos académicos, nomeadamente em versões de obras de Manuel de Falla, *El Amor Brujo*, *La Vida Breve*, ambas registadas em disco, e *Siete Canciones Populares Españolas*. Participou na recuperação da ópera *Margot*, de Joaquín Turina. Fez, outrossim, a estreia de *Epitafio* e *Nadie*, de Mauricio Sotelo.

## Miguel Ángel Cortés

Guitarra



Miguel Ángel Cortés Urbano (Granada, 1972), com a sua peculiar mescla de contundência e lirismo, ambas características do *jondo*, é o acompanhante ideal de Fernández. O guitarrista situa-se no pólo oposto aos exibicionismos agora tão em uso. No toque que o caracteriza não há espaço para o sensacionalismo, nem sequer para o engenho.

A mensagem assume, na escolhida arte cortesiana, o que vemos, nem mais nem menos, acessível a todo o tipo de espectadores. Trata-se de um *tocaor* de pulsação segura e com uma variedade de recursos assombrosa. Mas todos eles estão ao serviço da mensagem. Trata-se de um intérprete versátil, capaz de acompanhar o cante, o baile, sendo igualmente um notável solista.

Nesta última faceta, publicou três discos memoráveis: *Patriarca* (1999); *Bordón de Trapo* (2006); e *El Calvario de un Genio* (2013), dedicado à memória de Lorca. É um guitarrista humilde, no melhor sentido da palavra, um trabalhador, um artesão. Por isso é o guitarrista habitual de primeiras figuras do *jondo*, como Arcángel ou a própria Fernández, como no passado o foi do saudoso Enrique Morente.